



RELATÓRIO Nº 10

*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua no  
Município de São Paulo*

*Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

METODOLOGIA

MÓDULO III

CICLO DE IMPLANTAÇÃO E CONTROLE: ASSESSORIA

**PROASF** - Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar

**CMDCA** - Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente - São Paulo

São Paulo, 08 de Novembro de 1996



RELATÓRIO Nº 10 - OUTUBRO 1996  
*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua  
no Município de São Paulo*

METODOLOGIA - PROASF

MÓDULO III

**A. MEMÓRIA**

**1. Problematização**

As dificuldades herdadas dos meses de agosto e setembro permaneceram no mês de outubro, e algumas situações se agudizaram rumo à implementação do PROASF.

Como era de se esperar, a abertura prematura das "10 casas" suscitou uma série de problemas e equívocos, na medida em que "surgiram" centradas em si mesmas (visão equipamentista), à revelia da metodologia proposta, seja para o processo como um todo, seja para a própria estruturação das "casas":

- seleção de pessoal precária; ausência de curso de capacitação (técnica e pedagógica) dos educadores sociais; estrutura de recursos humanos equivocada; ausência de preparação da interface entre os agentes envolvidos (C.Ts, Vara da Infância, educadores, gestores técnicos e retaguarda); ausência de fluxo e capilaridade de ações pedagógicas; ausência de comunicação.

Ao que tudo indica, o "acordo de cavalheiros" entre Coordenação PROASF/CASA e IADES - que somente após o acerto da situação das 10 casas, dos fluxos de ação e demais estruturações necessárias, iniciar-se-ia a discussão de implantação de "outras casas" - não vai ser cumprido. Portanto, mantém-se o desrespeito da Coordenação PROASF/CASA em relação à metodologia.

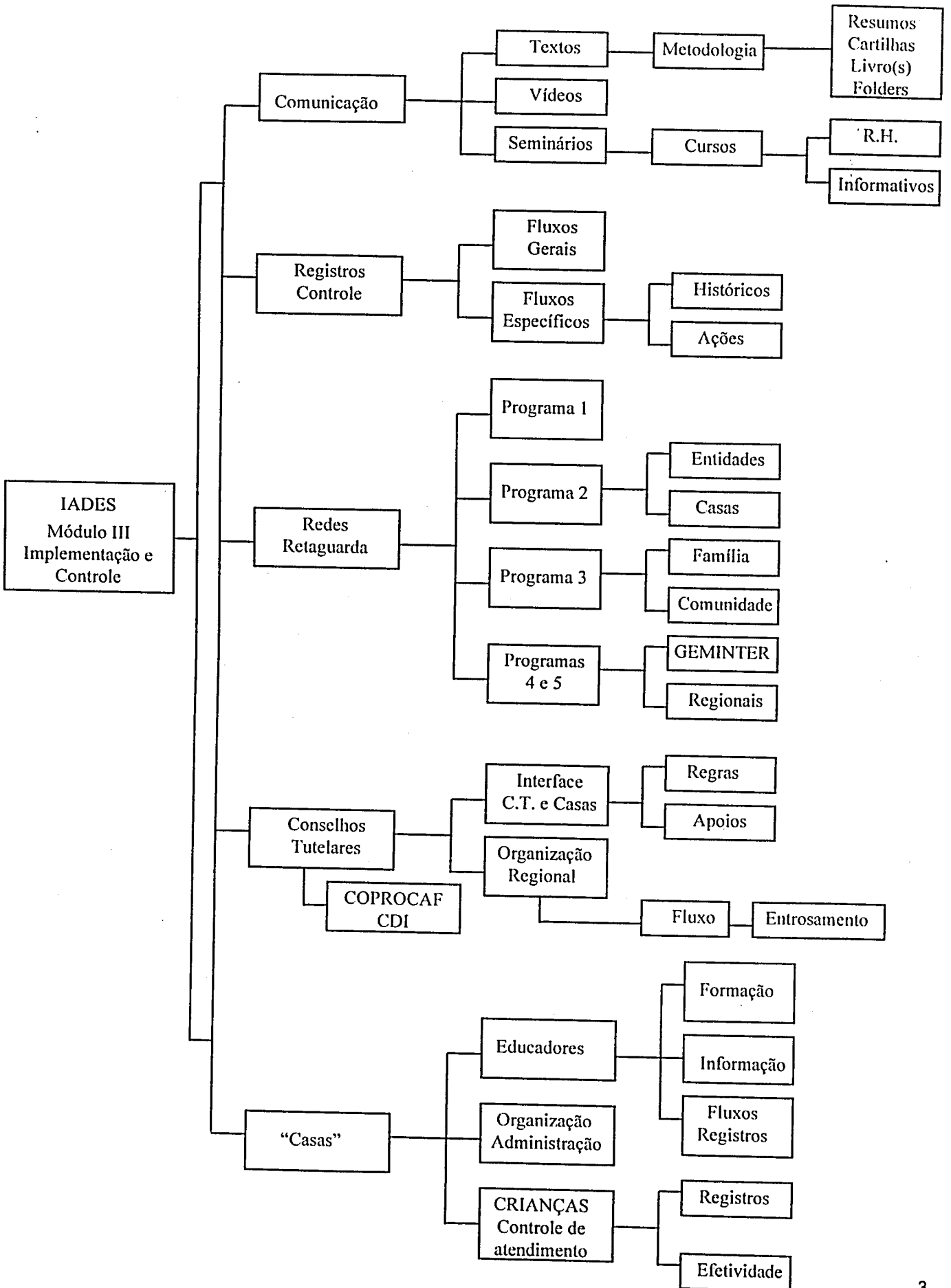
Como complicador, os gestores técnicos - *staff* junto à Coordenação PROASF/CASA, recém contratados e em fase de metabolização e absorção da metodologia como um todo (após curso de 17 a 25 de setembro 1996) - foram solicitados, de imediato, para atuação em muitas esferas simultâneas, dificultando a ação de capacitação continuada proposta pelo IADES. Em suma, o grupo técnico foi obrigado a dedicar-se, literalmente, a "apagar incêndios", impossibilitando o cumprimento do planejamento de outubro, ao qual foram acrescidas várias ações não programadas.

Soma-se a isso, a ausência de um fluxo coerente e sistemático de informações e reuniões entre o IADES e a Coordenação PROASF/CASA, o que dificulta uma inter-relação produtiva.



# Módulo III - IADES

## PROASF - Fluxo de Trabalho Simultâneo Assessoria e Controle de Implantação





## 2. Atividades - Outubro/96

### 2.1. BANCO DE DADOS - IADES/COPROCAF

#### Implementação do Banco de Dados - CDI

- programa específico para manejo dos dados
- reprogramação e organização dos 3.500 nomes de entidades de atendimento (FABES)
- reuniões de orientação - IADES - Grupo CDI

#### Reunião SIPIA - Dados : organização de Sistema de Informações aos Conselhos Tutelares.

reunião (18 de Outubro de 1996): Coordenador do SIPIA - Luigi Battaglia; consultor UNICEF; Secretaria dos Direitos da Cidadania - Ministério da Justiça - Deptº da Criança e do Adolescente; IADES - COPROCAF - Coord. PROASF/CASA

### 2.2. PLANO DE COMUNICAÇÃO PROASF

#### Reunião com a Comissão de Divulgação do CMDCA

- Participação: Djalma, Maria Stela Graciani e Elisa - CMDCA/SP; Matias - LEKOTEC; Luís Carlos - IADES

- Pauta: Discussão e encaminhamento das propostas de divulgação institucional dos C.Ts e CMDCA/SP (folder, cartaz, boletim interno do CMDCA e folhetos)  
Implementação: até dezembro de 1996

Discussão da execução, pelo Executivo Municipal, do plano de comunicação da Metodologia IADES pela mídia eletrônica em cumprimento à lei municipal 11.123/91 e ao decreto 31.319/92, nos seus artigos que regulamentam a questão da divulgação do ECA no âmbito do município de São Paulo.

### 2.3. PROGRAMA 1 - EDUCAÇÃO DE RUA ( meio-aberto)

**Objetivo:** preparação para o seminário das entidades de atendimento de "educação de rua", com aprovação do CMDCA/SP - 1ª quinzena de dezembro

- Articulação com entidades para formação de rede/retaguarda
  - Projeto Travessia
  - COOPERAPIC
  - Pastoral do menor - CNBB Sul 1
- Articulação com Segurança Pública:
  - DENARC (Dr. Edmar)
  - Polícia Militar (Tenente Coronel Marisa)
- Articulação com L.A. (Liberdade Assistida)
  - Febem - L.A. Norte (Silas)



## 2.4. PROGRAMA 2 - POLÍTICA DE ABRIGO

### 2.4.1. Entidades de atendimento ( atualmente em crise)

- 1º Encontro de Entidades de Atendimento (08 de outubro 1996)
- OAB - Painel do Crack (17 e 21 de outubro 1996)

Os dois eventos contaram com a presença do Ministério Público

### 2.4.2. "Casas"

- Reunião C.T. - Freguesia do Ó (10 de outubro 1996)

Crise na "Casa" da Freguesia do Ó: desaparecimento de menino sem comunicação imediata ao Conselho Tutelar. Inadequação do encaminhamento - jovem jurado de morte, vindo do Morro do Borel (Rio de Janeiro) fugido de um traficante. Imprensa noticia e dá endereço da "Casa" (menino "foge" da Casa).

- Encaminhamentos às Casas do Butantã, Capela do Socorro, Moóca e Freguesia do Ó equivocados. Educadores sem trabalho adequado, ausência de interfaces/retaguarda (análise dos encaminhamentos e "desinternação"). Não há registros qualificados.

Dada a inexistência nas "Casas" de um sistema de referência mais sólido para os educadores e aplicação da metodologia PROASF, confirma-se, ao IADES, os rumos equivocados destas "Casas" e dos encaminhamentos: C.Ts., Varas da Infância, CERCA, etc. Constatam-se equívocos de vários matizes, inclusive no fato de que as "Casas" não têm encontrado legitimação por parte dos Conselhos Tutelares

## 2.5. GRUPO GESTOR TÉCNICO - STAFF JUNTO À COORD. PROASF (GESTÃO CENTRAL)

Equipe IADES: Acompanhamento e assessoria aos gestores técnicos (reuniões sistemáticas) e construção de instrumentos de ação e avaliação de cada "apagar incêndio".

### 2.5.1. Construção de instrumentos técnicos

- Procedimentos técnico-administrativos (Diretrizes para as "Casas") - em processo de elaboração - "Orientação para uma prática educativa";
- Registros: questionários para as "Casas";
- Fluxo de ações dos gestores técnicos - controle e organização do trabalho.

### 2.5.2. Organização e interfaces - Orientação IADES

- Preparação inicial de pequeno curso para "educadores das Casas" em caráter emergencial - programado para novembro;
- Seminários Regionais amplos - plano de organização não efetivado pela Coord. PROASF/CASA e gestores técnicos, como programado (vide relatório 9, item 6, p. 5-6).



Os seminários foram reavaliados e decidiu-se realizar seminários fechados - participação dos C.Ts e gestores técnicos.

## 2.6. TRABALHO INTERNO - IADES

- Discussões de avaliações - análises/reprogramações;
- Construção de instrumentos da metodologia
  - folder
  - cartilha
  - texto

## 2.7. INTERFACES IADES - COPROCAF, G7 (GRUPO DOS 7 CONTRATADOS), CMDCA-SP - DISCUSSÕES SISTEMÁTICAS

## 2.8. REUNIÃO EM 23 DE OUTUBRO 1996 COM MINISTÉRIO PÚBLICO REFERENTE À AÇÃO CIVIL PÚBLICA MOVIDA CONTRA O EXECUTIVO MUNICIPAL.

Participantes: Ministério Público (Direitos Difusos e Coletivos), Secretária de Governo, Procuradoria do Município, CMDCA-SP, COPROCAF e IADES.

## **B. PLANEJAMENTO IADES - NOVEMBRO/DEZEMBRO 1996**

### **1. Gestores Técnicos - capacitação processual**

#### 1.1. *Encontro de Capacitação dos Educadores Sociais ("Casas")*

**Organização:** gestores técnicos - IADES

**Data:** 19 de novembro de 1996

**Público:** 2 turmas (manhã e tarde) - educadores das "10 Casas"

**Horário:** das 9:00 hs. às 17:30 hs.

**Local:** Instituto da Criança - Hospital das Clínicas - USP

**Pauta:**

Debate do sub-programa 2

Procedimentos administrativos

Leitura do resumo da metodologia PROASF

Leitura da forma de gestão PROASF

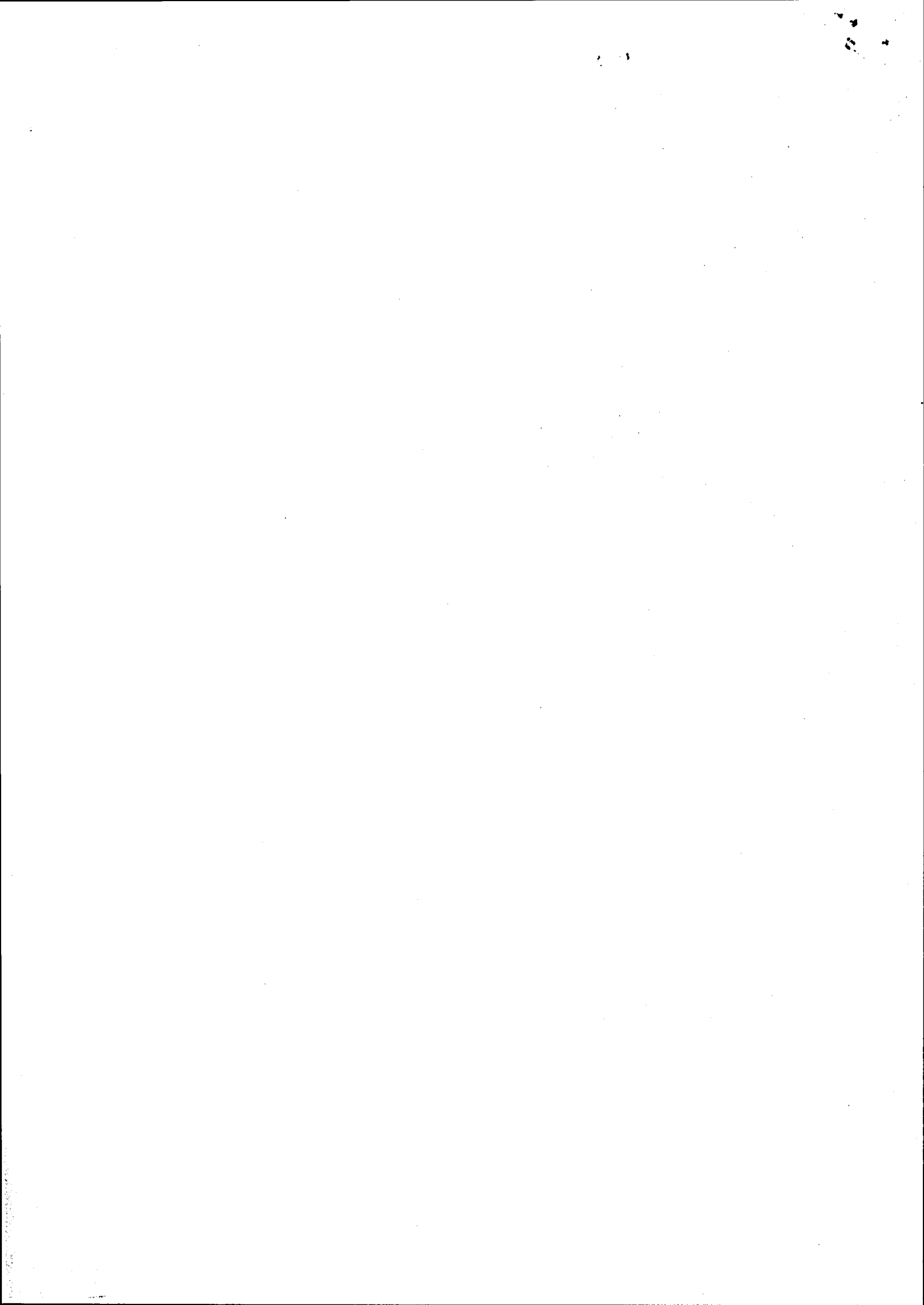
#### 1.2. *Seminário - discussão gestores com os Conselheiros Tutelares (IADES e COPROCAF)*

**Pauta:**

Apresentação dos Gestores Técnicos

Síntese e avaliação do PROASF

- retaguarda



- apoio sócio-familiar
- gestão PROASF regionalizada
- envolvimento dos C.Ts e demais agentes que compõem a rede pública e privada de atenção à criança e ao adolescente.

Diretrizes gerais de integração da rede de atenção à criança e ao adolescente - implantação do PROASF

Cronograma de trabalho para encontros micro-regionais

- indicação de datas
- participação dos C.Ts na organização dos eventos
- integração na rede (entidades, administração regional, secretarias, etc.).

#### **Datas e locais dos Seminários Regionais:**

Núcleo Regional Sul

Data: 21 de Novembro de 1996 às 14:30 hs

Local: Conselho Tutelar do Ipiranga

Núcleo Regional Norte

Data: 26 de Novembro de 1996 às 9:30 hs.

Local: Igreja Nossa Senhora da Lapa ( R. Afonso Sardinha)

Núcleo Regional Leste

Data: 26 de Novembro de 1996 às 14:30 hs.

Local: Conselho Tutelar da Penha

Núcleo Regional Centro-Oeste

Data: 27 de Novembro de 1996 às 14:30 hs.

Local: Conselho Tutelar da Moóca

#### **2. Programa 1 : educação de rua (meio-aberto)**

- 2ª quinzena de novembro de 1996 - entidades
  - divulgação, mobilização e organização de evento.
- 1ª quinzena de dezembro de 1996
  - evento da rede de atendimento em meio-aberto (rua).

#### **3. Seminário de Avaliação Geral do PROASF - IADES**

- novembro: organização, metodologia e convocação para o Seminário Geral
- dezembro: Evento - 1ª quinzena de dezembro ( a confirmar)

#### **4. Material de apoio - IADES**

- novembro: elaboração de material de apoio
- dezembro: impressão de Folder e Cartilha PROASF

